



ERASMUS +



INVESTIGAÇÃO



SERVIÇOS
ADAPTADOS

AUTISMO & UNI



F-R-A do Autismo

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento com um impacto na interação social recíproca, comunicação e comportamentos repetitivos. Apresenta uma grande heterogeneidade na sua expressão fenotípica. A PEA (nível 1) apresenta uma maior funcionalidade e um perfil cognitivo médio ou superior. Nos últimos anos é frequente observar que cada vez mais jovens com estas características estão motivados para prosseguir os seus estudos para além do 12º ano. No entanto, as dificuldades verificadas no processo de candidatura, na escolha da universidade e depois de entrar no curso em conseguir realizar a avaliação continuam a sentir-se.

É cada vez maior a percentagem de alunos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo que ingressam no Ensino Superior.

Introdução PEA@UNI

A chegada à Universidade de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (Síndrome de Asperger, Autismo de Alto Funcionamento) é uma realidade ainda minoritária em Portugal. No entanto, previsivelmente, a situação deixará de ser excepcional em alguns anos. Primeiro, porque esta condição, que foi oficialmente reconhecidos pelas classificações psiquiátricas nos anos 90, passaram a ser mais frequentemente diagnosticadas. Em segundo lugar, porque já sabemos em maior detalhe sobre esta perturbação e das necessidades decorrentes em diferentes áreas (educacional, clínica, social ...), e, sob a legislação atual, foram criados, entre outros, programas específicos de apoio na fase de escolaridade obrigatória que permitirão evitar o abandono dos estudos e o fracasso desses alunos.

As Universidades Portuguesas deveriam preparar-se adequadamente para receber e integrar os alunos com estas características garantindo uma equidade entre os pares (com ou sem perturbação) e facilitando a sua integração académica e social completa. Para isso, é essencial conhecer as características e necessidades complexas e especiais dos alunos com PEA, mas também as condições normativas não menos complexas e especiais, académico, etc. que governam as atividades de alunos, professores e outros membros da comunidade universitária.

O modelo de apoio a estudantes universitários com PEA apresentado sintetiza o trabalho realizado nestes cursos e é oferecido como um ponto de partida para que cada Universidade seja capaz de adaptar e incorporar nos seus próprios serviços e programas para alunos com necessidades inclusivas. Além disso, como não poderia ser diferente no caso de propostas elaboradas de e para o universidade, é oferecido como uma proposta para rever criticamente por todos dentro ou fora das instâncias da universidade, considere que eles podem contribuir argumentos ou evidências que permitam sua modificação e aperfeiçoamento.

O modelo proposto pelo Programa PEA@UNI baseia-se nos princípios geral e nos protocolos de ação desenvolvidos pelos serviços, unidades e programas para alunos com necessidades inclusivas que funcionam nas várias universidades Portuguesas. Além disso, levou em consideração documentos recentes, por um lado, as necessidades de apoio de pessoas com PEA (dentro e fora do campo educacional) e, por outro lado, os princípios de boa prática para as pessoas do espectro

*Espaços de
suporte, lazer e
tutoria adaptados.*



Praesent integer leo orci aliquam, nibh a. Diam nobis, erat natoque integer fringilla viverra. Fermentu pede fringilla urna semper, pede quam scelerisque et enim in commodo, dictum a consequatur arcu. Praes integer leo orci aliquam. Arcu tortor quis potenti vel, dui orci a dignissim, aliquam urna hendrerit orci wisi nec amet.

do autismo nas etapas formativas na universidade.

Sendo o tempo da universidade ao mesmo tempo um tempo de continuidade (em relação à infância e adolescência) e transição (para a vida adulta independente), e sendo o campus universitário não só locais para estudo, mas também para o lazer, as relações sociais e, em última instância, a Vida, é essencial que nesta fase os apoios oferecidos a estes as pessoas compartilham a mesma filosofia que as oferecidas anteriormente a eles e aqueles que se espera que sejam recebidos mais tarde no ciclo de vida.

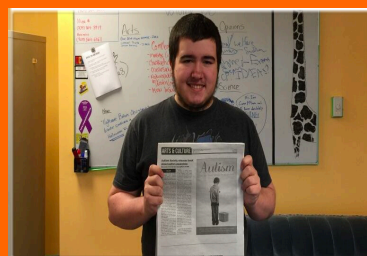
Perturbação do Espectro do Autismo [PEA] & Impacto no desempenho acadêmico

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é caracterizada por uma tríade de características ou dificuldades, na ausência de dificuldades gerais de aprendizagem. Indivíduos com PEA podem experimentar dificuldades em (i) interação social e relações sociais (ii) comunicação verbal e não verbal, e (iii) imaginação, comportamento e flexibilidade de pensamento. Alunos com PEA frequentemente têm inteligência acima da média e altas aptidões para adquirir conhecimento. Esses aspectos podem capacitar os alunos com PEA a prosperar em um ambiente universitário. É importante entender que as dificuldades identificadas abaixo não se aplicam a todos os alunos com PEA.

Dificuldades que podem ser experimentadas

Os alunos podem precisar de ordem e previsibilidade. Os alunos podem achar que se adaptar a novas rotinas ou mudar as circunstâncias desafiadoras. A transição para o Ensino Superior, onde os dias são em grande parte não rotineiros, pode ser difícil para os alunos. Alunos com PEA podem ter dificuldades com a organização e orientação para os locais e sistemas da universidade, particularmente no primeiro ano. Pessoas com PEA às vezes interpretam a linguagem

Treino de competências



Apesar das dificuldades sentidas é possível conhecer as competências de cada aluno e potencia-las. A apresentação oral dos trabalhos acadêmicos pode ser um obstáculo impossível. O treino adequado pode possibilitar qualquer aluno obter sucesso. O mesmo para o desenvolvimento de competências já existentes e que se podem ligar com o mercado de trabalho.

literalmente e podem ter dificuldade em entender metáforas, sarcasmo, direções pouco claras ou conteúdo ambíguo.

Alunos com PEA podem estar bastante conscientes de seu desempenho em situações sociais, o que pode ser uma fonte de ansiedade. Os alunos podem ter dificuldade em conhecer novas pessoas e construir relacionamentos. Alunos com PEA podem achar situações de trabalho em grupo desafiadoras ou stressantes. Alunos com PEA podem ser hipersensíveis a estímulos sensoriais (visão, audição, tato, paladar ou olfato). Como tal, os alunos podem ser facilmente distraídos ou sobrecarregados por ambientes ruidosos, por exemplo, salas de aula. O perfeccionismo pode ser um problema para os alunos com PEA. O medo do fracasso e a determinação de concluir um trabalho perfeito podem levar os alunos a procrastinar e a ficarem "presos". Organizar material, planejar e gerir prazos e prazos pode ser um desafio significativo para muitos alunos. Alunos com PEA podem ter dificuldades com habilidades motoras grossas ou finas e podem ter dificuldades com a caligrafia ou anotações.

A equipa do gabinete de apoio ao aluno terá informação fundamental acerca do perfil de funcionamento do aluno com PEA. Este poderá ter optado por solicitar o apoio devido à sua condição. Será importante que o coordenador do curso possa contactar este serviço para obter detalhes de como melhor apoiar o aluno. Implemente e apoie as acomodações razoáveis de um aluno com eficiência e discrição. Esteja ciente de como ter o PEA pode afetar a experiência do aluno na vida universitária.

- Forneça instruções claras e inequívocas. Alunos com PEA podem achar difícil decodificar o significado implícito na linguagem.
- Sugere-se, portanto, usar uma linguagem simples e clara, livre de metáforas. Também é benéfico fornecer instruções escritas e verbais para alguns alunos.



As questões académicas são importantes. No entanto o campo social é fundamental estar associado ao funcionamento de qualquer aluno. No caso do aluno com PEA é ainda mais importante. Será fundamental que a universidade possa potenciar as suas competências e fornecer-lhe as ferramentas necessárias para que ele possa exercer os seus direitos de cidadania.



Não é apenas os alunos com PEA que devem ser ajudados. Toda a comunidade académica necessita de apoio. Os professores para melhor conseguirem que todos os seus alunos incluindo aqueles com PEA tenham acesso a uma melhor informação. Mas também o pessoal técnico e administrativo com quem os alunos contactam diariamente, seja na biblioteca ou na secretaria.

- Faça anotações de aula com antecedência, se possível. Alunos com PEA podem ter dificuldades com habilidades motoras finas, atenção e organização e anotações em sala de aula podem ser difíceis.

- Alunos com PEA podem achar difícil gerir o tempo e planejar com antecedência. Um cronograma claro de eventos, tarefas e prazos no manual do curso ajudaria os alunos a saber quando as coisas são devidas.

- Alunos com PEA podem achar a transição do Ensino Secundário para o Superior particularmente difícil. Seja particularmente compreensivo neste momento.

Ajuda e aconselhe acerca de como usar a política de informações acessíveis da faculdade.